

Mesmo dialogando, Aureliano diz ainda ter dúvidas

30 AÇO 80

Sarney prepara resposta

Das sucursais

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, ocupará quinta-feira a tribuna do Senado a fim de responder, em nome do partido, ao discurso do presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, sobre a situação econômico-financeira do País. Sarney esteve de manhã na Secretaria do Planejamento com o ministro Delfim Netto, municionando-se de informações para debater o projeto do PMDB.

Experientes políticos do PDS prevêem que Sarney pretende mostrar que o partido sustenta o governo, como também recuperar a sintonia da agremiação governista com setores do empresariado dos quais o PMDB vem se aproximando.

ENTENDIMENTO

A falta de diálogo impede o entendimento entre as forças políticas e reduz as perspectivas de superação das dificuldades que o País enfrenta, afirmou ontem o presidente do Senado, Nilo Coelho. "Deste jeito, o País está perdido. É preciso saber se o presidente Figueiredo tem retaguarda para negociar. Não tem. O PDS está dividido, o governo não revela disposição para o diálogo, assim tudo fica mais difícil. E, depois, vem o ministro Abi-Ackel dizendo que é preciso acabar com o Maluf, o que no mínimo é uma grosseria, pois ele já foi muito ajudado pelo Maluf. Talvez o principal objetivo seja acabar com a falta de diálogo".

Nilo Coelho considerou o recente discurso do deputado Ulysses Guimarães "um convite ao diálogo", pois, no seu entender, se foi duro em algumas colocações, nunca chegou a ser desrespeitoso nem fechou as portas a um entendimento. Ele elogiou

também o desempenho de Aureliano Chaves na Presidência da República, observando que "ele é do ramo" e, por isso, revelou sensibilidade para resolver os problemas que teve de enfrentar.

O presidente do Senado condenou a insensibilidade dos tecnocratas, lembrando que pequenos agricultores do Nordeste deveriam cumprir 11 exigências para renovar um simples empréstimo de 200 mil cruzeiros. Ao tomar conhecimento deste fato, Aureliano Chaves intercedeu imediatamente, determinando a renovação dos contratos. "É isto que eu chamo ser do ramo" — concluiu o presidente do Senado.

PROGRAMA

Por sua vez, o governador do Paraná, José Richa (PMDB), defendeu ontem em Cascavel a necessidade de uma "união nacional para viabilizar a Nação", durante reunião do partido para debater o plano administrativo de seu governo. "É preciso haver um programa mínimo de emergência para se poder resolver os graves problemas que nos afligem e que cada vez mais estão mergulhando o País no caos" — disse ele.

Richa acentuou que, isolados, nenhum dos atuais partidos políticos ou qualquer outra instituição está em condições de "equacionar os problemas que afligem o País". Na sua opinião, em nome do diálogo o PMDB pode até abrir mão ou adiar por algum tempo suas principais reivindicações, como a da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. "A Constituinte é uma necessidade, mas quando se colocam propostas concretas na mesa de discussão, a gente não pode fechar questão em torno de nenhuma delas" — concluiu o governador paranaense.

ESTADO DE PARANÁ